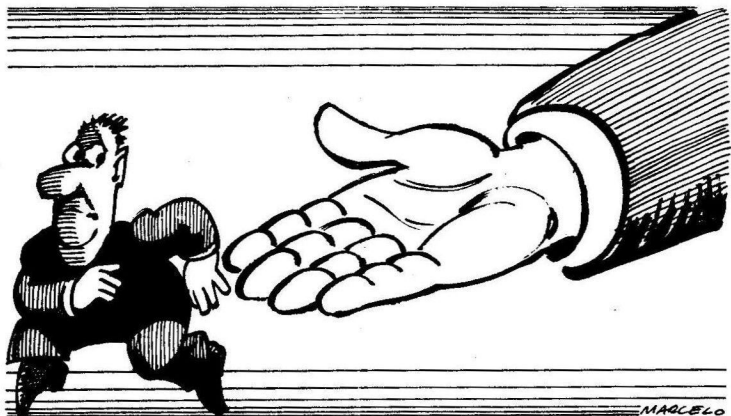




Argentina aumentará imposto

Menem não vai poupar sequer a atividade liberal

JOSÉ NEGREIROS
Correspondente

BUENOS AIRES — Apesar das reações negativas ao ajuste econômico, o Governo Menem prepara-se para submeter os argentinos a novo aumento de imposto. O Imposto sobre o Valor Agregado, semelhante ao ICMS brasileiro, vai subir de 13% para 15% e passa a ser cobrado também sobre as atividades liberais.

A nova pressão fiscal deve vir acompanhada de medidas que recuperem a cotação do dólar, que ontem voltou a cair, e está no mínimo 40% abaixo de seu valor real. São fortes as pressões para que o Ministério da Economia edite um "pacotinho".

O aumento de imposto visa a garantir o audacioso superávit do setor público, de US\$ 280 milhões/mês, prometido ao FMI, pois a arrecadação caiu 30% em

relação a 1989. O Tesouro carece de recursos para as províncias, que enfrentam grave estrangulamento financeiro. E breve será preciso buscar novas fontes de financiamento para o pagamento dos aposentados, já que o imposto sobre as contas telefônicas, destinado a esse fim, acabará com a privatização da Entel.

Na área cambial, o Banco Central parece só ter uma solução: emitir para comprar dólar e assim elevar as cotações. Os especialistas acreditam que o dólar deveria valer, no mínimo, seis mil austrais; ontem, fechou em 5.400. Dólar baixo na Argentina é tão sintoma de crise quanto dólar alto, pois a primeira coisa que pára é a exportação, único setor que mantém de pé a economia. Nesse modelo esquizofrênico, especialistas se perguntam se valeu estabilizar a inflação entre 10% e 15%, há seis meses.

A contrapartida disso tem sido distorção nos preços relativos, aperto de crédito, desmonetização, queda da arrecadação e deterioração das contas públicas. Com este cenário, os argentinos podem acabar concluindo que é melhor viver com inflação.